



O MÉDICO VETERINÁRIO COMO AGENTE DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O COMBATE À ESPOROTRICOSE NO MUNICÍPIO DE CAMARAGIBE

MARIA CLARA FREITAS MONTEIRO; CARINA LUCENA MENDES MARQUES; PAULA DA FONTE GALVÃO; JOSILENE MARIA DOS PRAZERES; LIDIANE KELVIN DA SILVA

Introdução: Durante experiência vinculada ao Programa de Residência em Saúde Coletiva da Universidade Federal Rural de Pernambuco, ao utilizar sala de espera de uma Unidade de Saúde da Família (USF) enquanto espaço para promoção da educação em saúde, levando informações sobre esporotricose para comunitários, algumas Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) que estavam na ocasião relataram dificuldade para identificar casos humanos e desconhecimento sobre fluxos municipais. **Objetivo:** Elaborar um folder para ser utilizado como instrumento de educação permanente em saúde para sanar dúvidas acerca da doença e propiciar uma mais rápida e efetiva identificação de possíveis casos por parte das ACSs, que estão constantemente no território. Resumidamente, o material abordou os seguintes tópicos: epidemiologia, etiologia, transmissão, manifestações clínicas, inserção de felinos no ciclo da doença, fluxo para animais suspeitos, cuidados para tutores de animais confirmados e perguntas que podem ser feitas para associar lesões de pele à esporotricose. **Relato de experiência:** A princípio, a médica veterinária residente juntamente à eMulti que atua no Território II do município de Camaragibe definiram que o momento mais oportuno para realizar a educação permanente em saúde seria durante as discussões de caso em que, mensalmente, toda equipe de Saúde da Família e eMulti se reúnem nas USFs. Entre junho e julho de 2024 todas as nove USFs que compõem o território foram contempladas. A ação foi organizada em formato de roda de conversa, sendo proposta por parte da médica veterinária uma leitura conjunta do folder. Ao decorrer da leitura, mostrou-se disponível para responder a questionamentos e trazer ainda mais informações diante da demanda da ocasião. Como juízo imediato, a ação foi bem recebida por todos os profissionais, os quais mostraram-se surpresos com algumas das informações expostas, sendo exemplo a possibilidade de transmissão sapronótica e a suscetibilidade dos cães. Ademais, trouxeram para discussão um número relevante de relatos sobre casos de esporotricose em seus círculos de convivência, sendo animais ou humanos, corroborando com os dados epidemiológicos expostos no folder. **Conclusão:** Foi possível constatar o mérito do médico veterinário enquanto agente da educação em saúde, sendo relevante sua inserção na Atenção Básica para tratar da interação humano-animal-ambiente.

Palavras-chave: Ensino em saúde, Medicina veterinária, Micose subcutânea, Sus, Atenção básica.